

ÓRGÃOS COLEGIADOS – “chapinha”

À ASCAR-ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO CAMPUS DE ARARAQUARA

Reapresento a pergunta enviada à ASCAR, por meio eletrônico, no dia de ontem, e que, até o presente momento, não mereceu a devida atenção e cuidado por parte da ASCAR.

Gostaria de saber em que instância (e qual critério utilizado) decidiu-se pela indicação da dupla Ernesto (Titular) e José (Suplente) e não a dupla James (Titular) e Marcelo (Suplente) como os indicados pela ASCAR: todos são sócios e qual o critério utilizado?

Da mesma forma que o Presidente da ASCAR, também estou concorrendo, pelo Campus de Araraquara, a uma das dez vagas de representante do corpo técnico-administrativo junto ao Conselho Universitário.

Em função do envolvimento político da ASCAR na criação da “chapinha” apresento, na qualidade de Sócio Patrimonial da ASCAR, candidato e eleitor, algumas perguntas que, s.m.j., são de interesse dos servidores técnico-administrativos, não só do Campus de Araraquara, mas de toda a UNESP, para que possamos tomar a mais acertada decisão na hora do voto.

Espero que a ASCAR não se omita e responda rápida e conclusivamente todas elas.

- 1 Quais os motivos que levaram a ASCAR a não apoiar o “CHAPÃO”?
- 2 A ASCAR consultou sua comunidade para tomar tal medida? Caso contrário, a decisão foi tomada apenas pela Presidência ou pela sua Diretoria?
- 3 Quais os motivos que levaram a ASCAR a criar, em parceria com outras associações, a “chapinha”?
- 4 A ASCAR consultou sua comunidade para tomar tal medida? Caso contrário, a decisão foi tomada apenas pela Presidência ou pela sua Diretoria?
- 5 Quais são as associações parceiras da ASCAR na criação da “chapinha”, uma vez que a ASCAR omitiu na sua propaganda este dado extremamente importante para a comunidade?
- 6 Os candidatos do Campus de Araraquara foram consultados sobre o interesse em compor a “chapinha” ou não?
- 7 Quais os critérios adotados pela “chapinha” para apoiar os candidatos de Campus Universitário em que a Associação Local apoiou o “CHAPÃO”, que são: Assis (ASA), Jaboticabal (SSUJ) e Bauru (ASSUNEB)?
- 8 E nos locais em que havia mais de um candidato inscrito fora do CHAPÃO, quais os critérios utilizados para indicação de componentes da “chapinha”? É o caso do Conselho Universitário: Araraquara, Presidente Prudente e Ilha Solteira.
- 9 E para os colegiados em que inscreveram-se mais de um candidato fora do CHAPÃO, e de campus diferentes, quais os critérios? São os casos do:
 - a) CEPE: Botucatu e Jaboticabal;
 - b) CCG: Botucatu/Araraquara e Ilha Solteira;
 - c) CCPG: este caso é pior ainda – qual o motivo da ASCAR ter indicado apenas uma dupla (Botucatu/Jaboticabal) para duas vagas, e ter deixado de fora da “chapinha” a dupla de SJRio Preto/FCL-Araraquara?
- 10 A ASCAR pede apoio e voto dos servidores do Campus de Araraquara dizendo que é hora de mudança: qual a proposta de mudança que a “chapinha” apresenta? Será aquela demonstrada pelo Sr. José Marcos de Moraes, 2º Tesoureiro da ASCAR, eleito fora do

CHAPÃO em 2003 e que foi o único servidor técnico-administrativo que votou, em reunião do CADE de 18.05.2005, a favor da terceirização da função de Auxiliar de Serviços Gerais, e sequer deu satisfação da sua posição aos servidores, talvez porque não tenha nenhum compromisso público assumido?

Destaco alguns trechos do documento NOTA ÚNICA DE ESCLARECIMENTO, emitido pela Diretoria da ASCAR, que acredito sejam interessantes no momento atual. São trechos não tão curtos, mas a íntegra do documento está disponível do site www.movimentocar.com, divulgado no dia 27 jul. 2005:

Nunca foi do nosso interesse prejudicar, desrespeitar, e **interferir** no trabalho realizado pelo Sintunesp [...] (grifo do autor).

[...] Se o Sintunesp tem, por excelência, a prerrogativa de nos representar e de nos defender perante as questões políticas da Universidade, por que não realiza todo o processo de seleção, ao invés de preferir a terceirização deste processo? [...]

Cumpre salientar que nós assinamos, em 2003, o Termo de Compromisso elaborado na época, porém, obtivemos as respostas negativas dos interessados em se candidatarem, alegando que não concordavam com a obrigatoriedade de filiação junto ao Sindicato. Também, as Associações de Ilha Solteira, parte de Jaboticabal, e na maior Associação da Unesp, a ASU, de Botucatu, não assinaram o Termo de Compromisso atual, pois também não concordam com a intransigência do Sintunesp em querer determinar os trâmites do processo de seleção. Repetimos: estas intransigências se devem ao fato de que existe o Termo de Compromisso assinado por “ALGUMAS” Associações, que não representam e nem sequer têm procuração para decidirem pela Diretoria da ASCAR.

Por outro lado, o Estatuto da ASCAR não prevê a obrigatoriedade, **em nenhum aspecto**, de filiação, parceria ou qualquer outra atividade correlata junto a qualquer órgão político, já que a finalidade da Associação não é outra senão atender aos interesses de seus Associados que se filiam **por vontade própria**, totalmente distinta da vontade do nosso Sintunesp.

Portanto, esclarecemos que não estamos concedendo respostas para o nobre representante do Sindicato no Campus de Araraquara, Sr. James Motta, **já que, demonstrado o total desrespeito de sua parte para com a Diretoria da ASCAR e, conseqüentemente, para com os seus Associados**, prefere proferir a conscientização negativa da Comunidade para com os Diretores da Associação, ao invés de conjuntamente tentar encontrar os meios mais próximos para que haja um consenso, o que demonstra, ainda, que não devemos tratar dos nossos interesses com intransigência, mas com bom senso, **respeitando o direito de cada um**, e acima de tudo, trabalhando para a concretização da democracia e dos princípios éticos e morais que devem prevalecer em um momento como este. **Estaremos apenas estudando a possibilidade de exigir, pelos meios legais e cabíveis, a retratação oficial pelas ofensas, uma vez que temos os atributos que nos conferem o direito de não concordarmos com tais exigências.**

E aproveitamos para lembrar que é um direito de todos os Associados estarem presentes na nossa querida ASCAR, para verificarem de perto o

trabalho que está sendo realizado, com a total honestidade, transparência e responsabilidade com as quais administramos este patrimônio físico e moral que foi aprimorado com muita garra e suor por todos os membros desta Diretoria.

Na NOTA a ASCAR afirma estar trabalhando com honestidade, transparência e responsabilidade.

Desafio a ASCAR a demonstrar a transparência na articulação da composição da “chapinha”, respondendo a todas as perguntas com rapidez, para não prejudicar a decisão da comunidade.

Desafio a ASCAR a demonstrar a sua honestidade, justificando os motivos de: a) fornecer etiquetas impressas pela sua Secretaria, contendo nome e endereço residencial dos sócios patrimoniais, às empresas Dodo Nic-Calçados e Confecções Infantis (jul. 2005) e também para a Tribuna Imprensa (out. 2005), e negar-me a relação nominal dos sócios patrimoniais por Unidade do Câmpus de Araraquara, alegando “[...] o direito à privacidade de cada um [...]” e por se tratarem de “[...] informações sigilosas dos associados (nomes, lotação, etc.)[...]”. Qual foi o objetivo de negar-me a relação? Evitar uma disputa política no Campus, o que inviabilizaria a criação da “chapinha”?

Cubro a responsabilidade da ASCAR na apresentação das respostas às perguntas acima apresentadas. Não me façam novamente classificá-los como OMISSOS.

Além da manifestação da ASCAR, seria interessante que também os demais colegas do Campus de Araraquara, que são candidatos, se pronunciassem sobre a sua inserção ou não na “chapinha”.

Aos colegas servidores do Campus de Araraquara e da UNESP, peço desculpas. Foi impossível calar-me diante de tantos desmandos.

Só retomando a pergunta inicial deste texto: se tivesse sido convidado para disputar a indicação da ASCAR para compor a “chapinha”, não o faria, porque agimos por princípios e valores diferentes.

Aos colegas candidatos do Campus de Araraquara que, sem conhecer a batalha política travada com a ASCAR pela participação do Campus de Araraquara na discussão e composição do CHAPÃO – tema tão discutido durante as assembléias da data-base 2004 –, e que tiveram seus nomes incluídos na “chapinha”, minhas desculpas.

Senhor Presidente, caso sinta-se pressionado e não seja capaz de rapidamente apresentar a comunidade os esclarecimentos que, acredito, todos merecemos, desista da sua candidatura, pois os Colegiados Centrais trabalham sempre sob muita pressão, e não é lugar para fracós.

Araraquara, 20 de outubro de 2005

James R. R. da Motta
Assist. Adm.-FCL/CAR
Candidato (Titular) ao
Conselho Universitário